

Um projecto da associação artística Binaural

# Um upgrade das recolhas de Giacometti

Durante nove meses, vinte alunos da Escola Secundária de São Pedro do Sul viajaram em busca de sons e de gente. *Aldeias Sonoras* cartografa o mundo rural e é hoje apresentado

Mário Lopes

● Ouve-se nitidamente o forte grasnar dos corvos entre o restolhar de vegetação e o chilrear incessante de outros pássaros. Descobre-se um ritmo inesperado numa corrente de água e já não é só a vívida sensação de frescura o que experimentamos - cliché tornado realidade: música para os nossos ouvidos. E os sinos a darem as dez horas na igreja, a chuva que cai, cadenciada, no beiral, e o tilintar sincopado dos badalos das ovelhas. Isso e o homem que fala de muros de pedra, de javalis e dos amigos que deixa de conhecer assim que lhes chega o vinho.

Os corvos, os sinos, os riachos e os homens estão em Carvalhais e em Manhouce, em Covas do Monte ou em Posmil. Todos eles estão em *Aldeias Sonoras*, projecto da associação cultural Binaural, sediada na aldeia de Nodar (onde mantém uma residência artística), que, nos últimos nove meses, juntamente com alunos da Escola Secundária de São Pedro do Sul, pegou em gravadores e microfones e cartografou os sons do concelho. Para mostrar um "mundo rural que está vivo e em transformação", explica Luís Costa, da Binaural.

Para criar um "upgrade das recolhas anteriores", as do cancionário popular realizadas, entre outros, por Giacometti. Aí, procuraram-se as canções que representavam a cultura e o espírito de um lugar; agora, pretende-se "pensar o som de uma forma holística, estabelecendo uma relação entre o homem e a sua paisagem": ou seja, o corvo que grasna e a chiadeira da junta de bois, a mulher que canta e o homem que conta.

Esta tarde, a partir das 16h, o trabalho realizado será apresentado no Cine-Teatro de São Pedro do Sul. Será dada a palavra aos participantes, que contarão da sua experiência, será exibido um documentário sobre todo o processo das recolhas, realizado por Luís Costa, e inaugurada uma exposição sonora e fotográfica.

Um balanço que não é um fim. Em Março, será editado um CD com a compilação das recolhas e, por essa altura, já a equipa da Binaural terá partido até outras paragens: a ideia é, gradualmente, alargar o máximo possível as recolhas.

Luís Costa e Rui Costa, que com a italiana Manuela Barile compõem a direcção da Binaural, são naturais de Nodar. Dali saíram na juventude



Os alunos pegaram em gravadores e microfones e cartografaram os sons do concelho

para Lisboa, ali voltaram em 2005. Transformaram uma casa de família em residência artística aproveitada, nos últimos quatro anos, para mais de 60 projectos. A Binaural "desenvolveu-se como organização dedicada às artes *media*, particularmente ao som, à questão sonora", explica Luís Costa - uma visita a [binauralmedia.org](http://binauralmedia.org) é, nesse aspecto, elucidativa: entre textos e imagens dedicados aos vários projectos e o som da *playlist* do *site*, constituída por trabalhos dos fundadores da Binaural e artistas associados, ilustra-se devidamente a acção criativa da associação.

*Aldeias Sonoras* nasceu daquele contexto criativo. "Para aprofundar a nossa relação com o território, fazia sentido desenvolver um projecto educativo dirigido aos jovens." Para criar património, certamente, mas por outra razão. "Nesta zona, a juventude vive um processo de negação da sua origem rural. Tentam incorporar os hábitos urbanos e vêem o seu contexto como algo arcaico." Vivem entre dois mundos: "Actualizam o Facebook e ouvem música no



iPod enquanto a avó prepara uma refeição numa panela de ferro." Que as duas realidades não são exclusivas, que se complementam num mundo rural que, longe de estático, se encontra em transformação, eis o que *Aldeias Sonoras* tentou mostrar-lhes - e o "agora já não tenho vergonha de dizer que sou da minha aldeia" que Luís Costa ouviu de alguns, no final

da experiência, é uma vitória.

Todos os sábados, vinte alunos, apoiados por cinco professores e pelos artistas da Binaural, saíram pelo concelho à caça de sons. Previamente, tiveram formação técnica para captação sonora. Depois, sensibilizados para o detalhe, atentos a cada pormenor do que os rodeava e em interacção próxima com as comunidades,

"descobriram um mundo novo": "Não tínhamos noção de que o som pudesse revelar tanto", surpreenderam-se.

Este não é um projecto isolado. Luís Costa refere o [escoitar.org](http://escoitar.org), que está a mapear recolhas na Galiza, o Sicilian Soundscape Research Group, que o faz na Sicília, ou o Free Sound Project, na Universidade de Pompeu Fabra, em Barcelona, que reúne bases de dados de sons e os disponibiliza. *Aldeias Sonoras* até se insere em algo que Luís Costa vê como uma tendência global: "Uma redescoberta dos territórios, com a facilidade tecnológica de recolher material no terreno e convertê-lo para computador."

Mas aquilo que vinte alunos de São Pedro do Sul registaram (e que podemos ver em [www.aldeias-sonoras.org](http://www.aldeias-sonoras.org)), não existe em mais lado nenhum. O passado: "A consciência do antes, através das memórias e as experiências das pessoas mais velhas." O futuro: "Aquilo que gravámos terá, daqui a vinte anos, o mesmo efeito daquilo que agora ouvimos contar." Um fluxo contínuo. Património único.